



PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO TEÓRICA-PRÁTICA SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO

PRÁCTICA PEDAGÓGICA DEL DOCENTE DEL CICLO INICIAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA: REFLEXIÓN TEÓRICA Y PRÁCTICA SOBRE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

BRAGA, Eledilson
BRAGA, Edeilson

Resumo: O trabalho desenvolvido abordou o tema sobre a Prática Pedagógica do Professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental refletindo sobre a relação teórica-prática no fazer pedagógico. Sua origem baseou-se nos anos de experiência como professor e tem o propósito de analisar como o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental. Como principais autores, o estudo baseou-se em Aranha, (2006); Sacristan (2000); Richardson (2008); Gil (2007), entre outros. O trabalho foi realizado com profissionais das séries iniciais do ensino Fundamental das escolas Públicas Municipais, na Sede do Município de Rorainópolis - Roraima - Brasil. Usamos os princípios da pesquisa qualitativa através do Método de Observação presencial. A análise dos dados nos permite concluir que nesse período de observação, os professores observados quase não trabalham com seminários e debates com os alunos, o que os professores utilizam muito é a lousa e o giz, ou seja, aula expositiva. Utilizam também poucos recursos que despertam o interesse dos alunos e, desses poucos, o que mais foi visto foi recorte e colagem e material mimeografada. Para Cordeiro (2007, p. 143), isso pode ser mudado.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Séries Iniciais. Ensino Fundamental. Reflexão teórica-prática. Fazer pedagógico.

Resumen: El trabajo desarrollado abordó el tema sobre la práctica pedagógica del maestro de la serie inicial de educación primaria, reflexionando sobre la relación teórico-práctica en la práctica pedagógica. Su origen se basó en años de experiencia como maestro y tiene el propósito de analizar como maestro los grados iniciales de la escuela primaria. Como autores principales, el estudio se basó en Aranha (2006); Sacristán (2000); Richardson (2008); Gil (2007), entre otros. El trabajo se realizó con profesionales de los grados iniciales de la escuela primaria en las Escuelas Públicas Municipales, en la sede de la Municipalidad de Rorainópolis - Roraima - Brasil. Utilizamos los principios de la investigación cualitativa a través del Método de observación cara a cara. El análisis de los datos nos permite concluir que en este período de observación, los maestros observados apenas trabajan con seminarios y debates con los estudiantes, lo que los maestros usan mucho es la pizarra y la tiza, es decir, la clase expositiva. También usan pocos recursos que despiertan el interés de los estudiantes y, de esos pocos, lo que más se vio fue recortes y collage y material mimeografiado. Para Cordeiro (2007, p. 143), esto se puede cambiar

Palabras clave: Práctica pedagógica. Serie inicial. Escuela primaria. Reflexión teórico-práctica. Práctica pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado oportuniza uma reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico do educador, na tentativa de ampliar as competências e habilidades desses profissionais, além de sensibilizar outros profissionais da educação para a reconstrução do seu saber-fazer, tornando possível que ele se torne um pesquisador reflexivo.

Historicamente a sociedade vem sofrendo profundas transformações, na educação não é diferente, principalmente no que se refere a prática pedagógica do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental, no plano econômico e nas relações de mercado, onde se exige do homem enquanto ser social a concepção de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações e lidar com imprevistos, propondo mudanças e adaptando-se às condições destas transformações.

Com isso exige dos profissionais da educação um comprometimento ainda maior no seu fazer pedagógico enquanto professor das séries iniciais do ensino fundamental no que se refere a sua prática pedagógica.

Quanto aos aspectos históricos, Rorainópolis nasceu com denominação de Vila do INCRA, em uma referência ao Projeto de Assentamento Dirigido Anauá - PAD. ANAUÁ possui sua sede nesta localidade, desde 1977, para instalação de colonos migrantes de outros estados do Brasil. Foi transformada em município pela Lei Estadual Nº 100, de 17 de Outubro de 1995, com terras desmembradas do município de São Luiz do Anauá.

O Município representa a porta de entrada e a ligação do Estado e com o resto do Brasil. O município de Rorainópolis possui uma população estimada em 25.913 habitantes conforme SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde). Aproximadamente 60% da população que reside no município são provenientes da região Nordeste do Brasil, principalmente do Estado do Maranhão, e os demais são das outras regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Essa diversidade só trouxe benefícios, pois contribuiu para o enriquecimento cultural desse povo.

A sede do Município possui cinco escolas da rede pública, sendo quatro escolas estaduais e duas municipais.

Quadro 1 - Relação de escolas da rede pública

NOME DA ESCOLA	ALUNOS MATRICULADOS	N. ALUNOS
Escola Estadual José de Alencar	Novencentos e trinta alunos matriculados	930
Escola Estadual Padre Eugênio Possamai	Setecentos e oitenta e três alunos matriculados	783
Escola Municipal Joselma Lima de Sousa	Setecentos e cinco alunos matriculados	705
Escola Estadual Antônia Tavares	Setecentos e quarenta e oito alunos	748
Escola Municipal Hildemar Pereira de Figueiredo	Setecentos e vinte e ter alunos matriculados	723

Fonte: Secretaria das escolas citadas. Elaborado pelos autores

Esses estabelecimentos atendem alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio) provenientes de diferentes realidades sociais, durante os três turnos. Os alunos do período noturno são adolescentes e adultos que trabalham durante o dia no comércio, nas serrarias da região e na agricultura local, estas últimas cultiva em pequena escala, apenas para a subsistência.

As escolas objeto de pesquisa Hildemar Pereira de Figueiredo e Joelma Lima de Sousa estão situadas no Município de Rorainópolis, sendo que a primeira atende a modalidade é de ensino infantil e fundamental; na modalidade regular e no período noturno, atende alunos da educação de jovens e adultos primeiro segmento. Já a escola Joelma Lima de Sousa atende alunos do ensino infantil e fundamental.

Como objetivo geral o estudo realizado investigou a prática pedagógica dos professores das séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Hildemar Pereira de Figueiredo e Joselma Lima de Sousa na sede do Município de Rorainópolis.

2 MARCO TEÓRICO

Uma educação de qualidade está sendo conclamada a servir uma multidão à margem da sociedade, marcada pela exclusão que, a cada dia, distanciam pobres e ricos. Sabemos que, no processo educativo, o professor tem a responsabilidade de construir uma nova identidade, pois a escola é a instituição oficialmente encarregada de organizar os elementos dessa identidade para serem transmitidos às novas gerações.

A educação é considerada como instrumento de ascensão social, permitindo ao indivíduo membro de uma sociedade meios para a sua sustentação dentro de condições dignas e justas de sobrevivência.

O processo educativo é importante, pois é através da educação que o indivíduo pode preencher condições básicas necessárias para ascensão pessoal, acesso aos bens culturais e preparação para o mundo trabalho.

A educação escolar, estando inserida nesse contexto, leva-nos a refletir sobre o papel da escola na formação do cidadão, que precisa acompanhar as transformações de um mundo globalizado, perverso, competitivo e em constantes mudanças.

A Prática Pedagógica tem ganhado espaço nas pesquisas com um papel importante de possibilitar a reflexão sobre o fazer em sala de aula, para que os alunos possam aprender com qualidade e o professor desempenha função importante neste momento.

Durante todo esse processo de ensino e aprendizagem, também era comum que alguns indivíduos se destaca-se mais do que outros nos desempenhos das atividades de sua tribo.

Com o surgimento da escrita, as atividades foram tornando-se mais complexas, e a educação que outrora era difusa, passou a se restringir cada vez mais. “Finalmente o saber, antes aberto a todos, tornou-se patrimônio e privilégio da classe dominante.” (ARANHA, 2006, p. 36).

A educação deixou seu objetivo central de educar a todos e se restringiu à minoria, enfatizando a exclusão social de muitos, privando os direitos educacionais e políticos.

Surge, então, o dualismo escolar; dividindo a população em dois grupos distintos. (1) os destinados a receber a educação formal, filhos dos nobres e altos funcionários; (2) a educação informal para a classe trabalhadora, a grande massa da educação familiar.

A partir desse momento, a educação formal foi se expandindo da Ásia e África para Europa e todos os outros continentes do mundo, adquirindo características próprias, segundo a sua época de desenvolvimento.

Na Europa e entre outras partes do mundo já influenciados pela educação, era impressionante o interesse por ela, principalmente durante a renascença Européia.

É impressionante o interesse pela educação no Renascimento - sobretudo se comparado com o manifesto na idade Média. Principalmente pela proliferação de colégios e manuais para os alunos e professores. Educar tornava-se questão de moda e uma exigência, conforme a nova concepção de ser humano (ARANHA, 2006, p. 125).

Enquanto a nobreza continuava com o controle educacional, em que seus filhos recebiam uma educação de qualidade em seus castelos, os burgueses, que também queriam educar seus filhos, os encaminhavam para os colégios criados dentre os séculos XVI e XVII, para aprenderem mais trabalhos manuais do que a educação formal tão almejada.

A educação no Brasil iniciou-se formalmente alguns anos após seu descobrimento, com a chegada dos Jesuítas em 1549, todos acompanhados pelo então primeiro governador geral Tomé de Souza.

Desse modo, durante o período da de 1549 a 1759, a educação ficou a cargo dos jesuítas através da Companhia de Jesus; o financiamento para o desenvolvimento dessa idéia era da igreja Católica.

Os ensinamentos não eram diferentes dos outros lugares do mundo, pois o sistema de ensino imposto pelos jesuítas era “baseado na religião, na filosofia e no tradicionalismo.” (MEC, 2010, p. 23).

Durante o período de mais de 200 anos, a educação era destinada apenas à elite branca que se estabelecia na região e os índios aculturados, que ajudavam os brancos a administrarem seus comércios.

Em 1759, o primeiro ministro português, Marquês de Pombal, expulsou os Jesuítas de todo império português, inclusive do Brasil. Começam então novas fases para a educação brasileira, com novos projetos para o financiamento de escolas, reformas, leis e constituição de 1824 no período do império de 1822 a 1889.

Para os primeiros anos da república, houve a laicização do ensino, o qual visava “excluir o elemento religioso ou eclesiástico de uma organização de ensino.” (MEC, 2010, p. 25); desse modo, a igreja deveria deixar de impor seu método educativo religioso proporcionando a liberdade de culto a todos os indivíduos.

Com o passar dos anos e sucessivos eventos do povo burguês buscando atendimento escolar para sua classe social, a educação pública, lentamente, foi tornando-se uma realidade cada vez mais presente.

Com a evolução das ideias pedagógicas na primeira república (1889-1930), foram criados dois grandes movimentos educacionais brasileiros, conhecidos como o entusiasmo pela educação, organizados nos anos de transição do Império para a república, cujo objetivo era expandir as redes escolares; o otimismo pedagógico (posterior ao Entusiasmo) visava a melhorias nas condições didáticas e pedagógicas da rede escolar.

Sem dúvida, esses são apenas alguns dos fatos que direcionaram a educação a expandir-se e qualificar-se no Brasil, passando por fases transformadoras na ditadura militar (1964-1985) e com a democracia em 1980. Conseqüentemente a educação passou a ter seus direitos e deveres gravados em lei, as quais se encontram explícitas na Constituição Federal: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outros documentos importantes.

No que tange à educação do século XIX, pode-se perceber que passa por uma nova fase educacional, cujas tecnologias de ponta exigem mudanças de paradigmas das escolas, valorizando cada vez mais a autonomia do sujeito e das instituições escolares.

Grandes foram e são as lutas por escolas e educação para todos de maneira democrática e de qualidade que permanecem no modelo pós-moderno do mundo, mas deve-se levar em consideração o que Sacristán (2000) relata:

O passado foi real e deixou suas pegadas; porém quando tentamos entendê-lo como algo operativo que projeta no presente, é ativo e temos imagem dele [...], do que foi fica-nos um olhar retrospectivo Seletivo [...] (SACRISTÁN, 2000, p.36).

Importante valorizar e reconhecer o passado para aperfeiçoar o presente e construir um futuro melhor a partir do presente para a educação brasileira.

A educação no estado de Roraima iniciou-se semelhante a do início do Brasil, referida anteriormente. Primeiro era voltada apenas aos índios típicos da região, cujos mais experientes passavam seus conhecimentos relacionados à língua materna, costumes, a outros da mesma tribo; mas com a chegada dos missionários, essa educação criou uma nova roupagem.

Por meio da religião, os índios eram ensinados e catequizados pelos missionários da igreja, e aquela herança cultural e costumes, ensinados por companheiros mais experientes, foram perdendo força.

De acordo com a Wikipédia, a enciclopédia livre:

Foi a partir da década de 1990, com a implantação do Estado, que se criou a primeira *Secretária de Estado da Educação*, que ajudou muito na melhoria do ensino e na infraestrutura dos colégios. Um exemplo da boa infraestrutura é que em meados do ano 2000 o Estado teve o mérito de possuir escolas com as melhores estruturas do país (WIKIPÉDIA, 2011).

A partir de então, houve grandes progressos na educação e na infraestrutura dos mesmos, tanto para o ensino fundamental, médio, como também para o ensino superior com a chegada de Universidades e faculdades no estado.

Na década de 1980, foi inaugurada a Universidade Federal de Roraima (a UFRR). Em 1987 é inaugurada a Escola Técnica Federal de Roraima, que tornar-se-ia Centro Federal de Educação Tecnológica. Em 1997 foi criada a primeira escola pública de educação básica federal do estado, pertencente à UFRR que, depois, tornou-se estadual ganhando uma ampla estrutura e os ensinamentos fundamental e médio, a escola de Aplicação. Há alguns anos tornou a ser parte da Universidade Federal e em 2005 tornou-se, efetivamente um dos vários Centros de Educação (CEDUC) do país. Em 2006 é inaugurada a primeira Universidade Estadual, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) e também a primeira Universidade Virtual, a Universidade Virtual de Roraima, administrada pelo Governo Estadual. Existem ainda várias grandes Universidades privadas, especialmente na capital (WIKIPÉDIA, 2011).

Todavia, o processo de construção da educação não parou por aí, ainda precisa de investimento e leis que precisam ser reformuladas para que melhore a qualidade de ensino desse estado, mas não se pode negar que o fato de terem surgido grandes instituições educacionais por todo o estado ajudou muito no processo educacional das populações envolvidas com a educação, principalmente a qualidade de vida e desenvolvimento dos cidadãos.

3 MARCO METODOLÓGICO

O marco metodológico de uma pesquisa é um dos pontos mais importantes em um trabalho científico, pois é nele que o pesquisador vai explicitar a maneira como a investigação se desenvolveu. A metodologia desenvolvida por meio da leitura e interpretação dos planejamentos dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Rorainópolis -RR.

Este estudo é realizado e baseado nos fundamentos do método do tipo Hermenêutico, tendo a técnica de Análise de Conteúdo como alicerce para análise e discussão dos dados. Usou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, aplicado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Rorainópolis.

Tendo em vista os argumentos anteriormente citados, optou-se pela pesquisa qualitativa, por ser uma pesquisa social, envolvendo dados qualitativos.

Segundo Gil (2007), quantidade e qualidade são características imanentes a todos os objetivos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas.

A Análise de Conteúdos está voltada para a interpretação de significado qualitativo, necessitando de análises que evidenciam os fatores que determinaram os dados da pesquisa, dentro de um olhar rigoroso interpretativo. Pode-se dizer que a Análise de Conteúdo é um conjunto de recursos metodológicos cuja aplicabilidade volta-se para diversos tipos de discursos.

Pela sua natureza científica, a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas) e extrair os momentos mais importantes (RICHARDSON, 2008, p. 224).

A compreensão de dados feita por meio de análises é recurso que a pesquisadora utilizou como forma de descrever e analisar a comunicação entre emissor e receptor, sendo esta, no caso, escrita.

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42 apud MINAYO, 2004, p. 199).

Nesse contexto, o método observacional caracterizou-se pela forma como os professores se manifestaram.

Na seqüência da pesquisa tendo em vista a defesa final, o método observacional será utilizado com os professores.

Quanto à observação, será realizada com objetivo do contato visual dos professores em sala de aula.

O método observacional é um dos métodos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Pode ser considerado como o mais primitivo e conseqüentemente o mais impreciso. Mas por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL 2007, p. 34).

Por meio desse método, o pesquisador teve maior suporte quanto aos dados corretos da sua pesquisa com dados concretos e reais. Com essa observação, o objetivo é perceber vários aspectos, entre eles: metodologia do professor, avaliação da aprendizagem e planejamento. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a observação sistemática, não participante.

Como afirma Marconi e Lakatos (2006, p. 90), tais instrumentos ajudarão o pesquisador: "[...] saber o que procura e o que carece de importância em determinada situação; [...] tomar contato com a comunidade, mas sem integrar-se a ela; [...] intensificar a objetividade de suas informações."

Tal instrumento foi necessário ao pesquisador para que o mesmo em sua coleta de dados atuasse com precisão e objetividade, tendo possibilidade de intervir com comentários e anotações durante todo o momento.

Considerando que no campo da investigação existe uma gama de técnicas de pesquisa, que permite coletar dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais de um determinado grupo ou de, um indivíduo, fiz a escolha pela observação. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 88).

A observação, por sua vez, foi utilizada devido a sua importância para informar o pesquisador, pois como afirma Marconi e Lakatos (2006, p. 88), a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em encaminhar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”, consistindo também em ajudar “o pesquisador a identificar e a obter informações a respeito de objetivo sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 88), de modo que não interfira na realidade do indivíduo.

A população alvo e a amostra foi oriunda das escolas Joselma Lima de Sousa e Hildemar Pereira de Figueiredo, envolvendo professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas municipais de Rorainópolis-Roraima-BR. turnos matutino e vespertino.

A pesquisa não é realizada apenas por estudar indivíduos isolados, mas que segundo Rudio (2003, p. 60), seu estudo deve envolver “grupos ou conjunto de indivíduos chamados de população ou universo”. Portanto, população e amostra da pesquisa ficaram assim caracterizada:

Para realizar a observação sistemática em sala de aula foram sorteados aleatoriamente, dez (10) professores da amostra, que corresponde a (30%) dos professores. A amostragem simples é definida por Ackoff (apud MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 56) por “atribuir a cada elemento da população um número único: selecionar a amostra utilizando números aleatórios.”

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse quadro se refere à coleta de dados da prática pedagógica dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais, localizada na sede do Município de Rorainópolis.

As observações foram feitas em trinta (30) dias sendo três (3) dias para cada professor, e para cada observação foi utilizado uma planilha (APÊNDICE B) que descreveremos a seguir:

Apresentamos um quadro demonstrativo das observações feitas nas salas de aula durante trinta (30) dias sendo três (3) dias para cada professor. Somando um total de doze (12) horas para cada professor.

Quadro 2 - Demonstrativo a respeito das observações feitas em sala de aula

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS	SIM	NÃO
Plano de aula	Professor apresenta plano e ou roteiro de Aula	7	3
Tema central do assunto	Apresenta temática a ser trabalhada em sala de aula	8	2
Objetivo	Apresenta objetivo do tema	6	4
Conteúdo	Adequado e compatível com os objetivos de ensino	10	
Metodologia	Aula expositiva, seminário e debates	10	
Recursos	Adequados e que despertam o interesse dos alunos	8	2
Avaliação	Diagnóstico formativa, Somatória e continua	10	
Relacionamento professor aluno	Diálogo, respeito mútuo, troca de experiência	7	3
Assiduidade	Professor costuma faltar durante as aulas	6	4
Atividade de aprendizagem	Coerentes com os conteúdos	8	2
Atividade de avaliação	Instrumentos e critérios utilizados para confirmar se os objetivos foram alcançados	10	
Postura	Comportamento e atitudes	10	

Fonte: Elaborado pelos autores

Durante o período de observação, constatamos que os professores apresentam o roteiro da aula que será ministrada para os alunos, para que fiquem sabendo o que o professor vai trabalhar. Apresentam a temática central a ser trabalhada em sala de aula, nem sempre apresentam o objetivo da aula a ser ministrada. Os conteúdos trabalhados em sala de aula são compatíveis com os objetivos de ensino proposto no roteiro que o professor apresentou durante a observação, até porque o planejamento é feito pelos professores das séries, ou seja, juntam-se professores das mesmas séries e fazem um planejamento único, a Secretaria Municipal de Educação dar apenas um roteiro, e os professores adaptam a realidades de cada turma.

Para aqueles professores que querem de fato mudarem suas práticas pedagógicas de maneira a obter melhores resultados do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, seria possível tornar claras as representações que eles têm sobre as crianças, sobre essas concepções de mente que são assumidas quase inconscientemente e que acabam tendo grande influência na escolha na maneira de ensinar.

Dando continuidade à observação, percebeu-se que os professores trabalham com avaliação diagnóstica, formativa, somativa e avaliação contínua. Até algum tempo atrás, a escola cumpria um papel claramente seletivo. Tratava-se, mesmo na escola pública, de produzir e selecionar aqueles que seriam os componentes das futuras elites intelectuais e dirigentes do país, além dos quadros burocráticos e executivos da administração pública.

“Assim, as práticas de avaliação nesse tipo de escola eram correntemente voltadas para a criação do reforço de hierarquias e de classificação dos indivíduos.” (CORDEIRO, 2007, p. 143).

Sendo assim como afirma o autor a maneira de avaliar não tem mudado durante os anos. Hoje os professores fazem uma avaliação classificatória, e o que conta é a nota que o aluno tira na avaliação, sem dar tanta importância ao processo de aprendizagem dos alunos durante o processo.

Quando observado o relacionamento professor aluno, percebe-se que os professores conversam muito com seus alunos, que existe um respeito e uma troca mútua de experiências entre professor e aluno, o que mostra certo avanço nas relações entre professor e aluno.

No entanto, durante o período de observação, foi possível constatar que devido ao comportamento de alguns alunos, o professor ficava nervoso, o que é normal para uma turma de 25 alunos. Pois segundo Cordeiro (2007), parte do sucesso que se pode obter no ensino depende de uma cuidadosa atenção dada a cada um dos indivíduos nele envolvidos.

Como afirma Cordeiro (2007):

[...] a força da lembrança da escola seletiva ainda é muito poderosa, manifestando-se, às vezes também entre os professores e professoras. Já numa concepção de escola para todos, de escola pública como uma obrigação, mas também como direito fundamental que permite a existência da sociedade democrática, a avaliação tem que ser repensada. Na escola democrática, a avaliação precisa ser compreendida como parte indispensável do processo de ensino e de aprendizagem.

No que se refere à avaliação, os professores utilizam vários instrumentos de avaliação, fazem avaliação diagnóstica formativa, somativa e contínua, proporcionando ao aluno uma variedade de instrumentos avaliativos.

5 CONCLUSÃO

Diante dos avanços tecnológicos, nós educadores não podemos mais ignorar as tecnologias como recurso na educação para a melhoria de sua prática pedagógica. É claro que mudanças não são fáceis. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o que conhecemos e sabemos fazer, ou seja, com nosso papel tradicional de transmitir conhecimentos.

Só que vivendo em um mundo globalizado, precisamos nos adequar a ele, caso contrário iremos ficando para trás, correndo o risco de irmos perdendo nosso espaço se não soubermos outra maneira de realizar a nossa prática pedagógica.

Objetivando explicitar as conclusões, percebemos através da pesquisa com os professores, que as escolas pesquisadas ainda não estão equipadas nem com recursos materiais nem humanos para atender sua clientela com qualidade e o professor fazer a diferença com a sua prática pedagógica.

Sabemos que a escola pode e deve facilitar meios para a melhoria na educação, mas não depende só da escola para se começar um trabalho pedagógico. Nós, docentes, temos que procurar a cada dia inovações buscando a formação continuada não só na escola, mas por conta própria, seja na internet ou em outras instituições. Cabe também ao docente ser ousado e criativo e querer provocar mudanças no ensino.

Aceitar os desafios da sociedade, não esperando ser chamado para tomar uma decisão. Mudar sua postura e seus paradigmas. Possuir conhecimento teórico para refletir sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, Marli; ROSA, Dalva Eterna; BEILLORET, Jacky (orgs.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

ANTONIO, Chizzotti. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRAGA, E.; BRAGA, E. Prática pedagógica do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 101-115, jun. 2020.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Módulo Fundeb: formação pela escola**. Brasília: MEC/FNDE, 2010.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, Patrícia Aparecida; TUCUNDUVA, Cristiane; ARNS, Elaine. A importância do planejamento das aulas para a organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Atena - Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan/jun 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada**. Campinas: Papirus, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática social. In: LIBÂNEO, José Carlos (org.). **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 2003.

LÚCIA, Pura. **Didática teórica / didática prática**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa: planejamento de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?: como planejar currículo - área - aula**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRAGA, E.; BRAGA, E. Prática pedagógica do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: reflexão teórica-prática sobre o fazer pedagógico. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 101-115, jun. 2020.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

PAQUAY, Leopold et al. (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PARO, Vitor. **Gestão democrática na escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Saberes pedagógico e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTÁSIO, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **pesquisa social** : métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RUÉ, Joan. **O que ensinar e porque**: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. São Paulo: Moderna, 2003.

SACRISTÁN, José Gemenio. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 31.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humana**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 28.ed. Campinas: Papirus, 2010.

WIKIPÉDIA. **História de Roraima**. Disponível em: <<http://História de Roraima-Wikipédia,aenciclopédialivre.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.